



PPC

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

**ESPECIALIZAÇÃO EM
GERONTOLOGIA SOCIAL**

**CURITIBA/PR
2023**

Mantenedora
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA – E-Mec 18437
CNPJ 32.163.997/0001-97

Mantida
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO – E-Mec 1759

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 1396, de 04/07/2001,
(publicada em Diário Oficial da União de 09/07/2001).

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 827, de 22/03/2002,
(publicada no D.O. U em 27/03/2002).

Portaria de Recredenciamento, nº 65 de 18 de Janeiro de 2017,
(publicada no D.O. U em 19/01/2017).

Credenciamento em Gran Centro Universitário - UniBagozzi,
Portaria nº 402 de 03 de Junho de 2022,
(publicada no DOU de 06/06/2022, Seção 1, Edição 106, página 141).

2

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

CURITIBA/PR
2023

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	5
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES.....	5
1.1.1 Base Legal da Mantenedora	5
1.1.2 Base Legal da IES.....	5
1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES	6
1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES.....	6
1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021).....	6
1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022).....	9
1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)	10
1.4 VOCAÇÃO GLOBAL	11
2. O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL.....	13
2.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO	13
2.2. PERFIL DO CURSO	14
2.2.1. Informações Gerais do Curso	14
2.2.2. Dados da Coordenação do Curso	14
2.2.3. Objetivo Geral.....	15
2.2.4. Objetivos Específicos do Curso.....	15
2.2.5. Público-Alvo.....	15
2.2.6. Articulação do curso com a graduação	15
2.2.7. Parcerias.....	16
2.3. SELEÇÃO E MATRÍCULA DO CANDIDATO	16
2.3.1. Seleção do Candidato	16
2.3.2. Matrícula do Candidato.....	16
2.4. PERFIL DO EGRESSO	16
2.5. PERFIL DO PROFESSOR	17
2.6. METODOLOGIA DE ENSINO	18
2.7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TITULAÇÃO	18
2.9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO – CERTIFICAÇÃO.....	19
3. MATRIZ CURRICULAR	21
3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
3.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	57

4. EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO..... 58
ANEXO – INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A TURMA XXXXXX 59



1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

Tabela 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior - IES

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA: GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA, CNPJ: 32.163.997/0001-97			
Endereço: Luiz Parigot de Souza, nº 961.	Bairro: Portão	Cidade: Curitiba	UF: PR
CEP: 81.070-050	Telefone: (41) 3521-2727		

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

1.1.1 Base Legal da Mantenedora

O **Gran Centro Universitário** é uma Instituição de Educação Superior (IES), mantida pelo **Gran Centro Universitário LTDA**. Trata-se de uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos. O Contrato Social da Mantenedora é registrado na **Junta Comercial do Paraná**, por meio do Registro nº 20227646223, datado de 09/11/2022, com o código de verificação nº 12214549000 e NIRE de nº 41208940492.

1.1.2 Base Legal da IES

Tabela 2 - Identificação da Mantenedora

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA
CNPJ:	32.163.997/0001-97
CÓDIGO e-MEC	18437
End.:	Rua Luiz Parigot de Souza, 961, Portão, Curitiba, PR, CEP: 81070-050
Data da Fundação:	03 de dezembro de 2018.
Natureza Jurídica:	Sociedade Empresária LTDA – Com fins lucrativos
DIRIGENTE MANTENEDORA	
DIRIGENTE:	Gabriel Granjeiro

Cidade:	Brasília	UF:	DF	CEP:	81.070-00
Fone:	(41) 3229-1181				
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO				
e-MEC	1759				
DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Reitor:	Gabriel Granjeiro				
End.:	Rua Caetano Marchesini, N°. 952.				
Cidade:	Curitiba - Paraná	UF:	PR	CEP:	81.070-050
Fone:	(41) 3521-2727	Fax:	(41) 3521-2700		

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

6

1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES

Missão: *Mudar vidas por meio da Educação e da Tecnologia.*

Visão: *Ser a plataforma tecnológica que mais impacta a educação brasileira.*

Valores:

- *Tudo se resume a pessoas servindo outras pessoas;*
- *Somos obcecados pelos nossos alunos;*
- *Inovação é obrigação;*
- *Integridade não tem preço;*
- *Aqui, estamos sempre no 1º dia.*

1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES

1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021)

A Congregação dos Oblatos de São José, primeira mantenedora da IES, como IES Padre João Bagozzi, está presente no Brasil desde 1919, tem sua sede na cidade de Curitiba (PR), na Rua João Bettega n.º 796, Bairro Portão, e seus estatutos sociais publicados no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 122, de 01/08/1962.

O Pe. João Bagozzi, sacerdote italiano da Congregação dos Oblatos de São José, chegou ao Brasil em 1939, trabalhou em diversas localidades, como Paranaguá (PR), Botucatu (SP) e Curitiba (PR). O Pe. Bagozzi tinha uma alma simples e alegre, movida pelo ideal de evangelizar a juventude.

Em 1954, quando era pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, em Curitiba (PR), pensou em criar ao lado da igreja uma pequena escola que atendesse aos filhos da comunidade segundo princípios da educação católica. A “Escola Imaculada Conceição”, como era chamada, começou a funcionar em 1955 com quatro salas, autorizadas pelo Registro n.º 386 da Inspetora Seccional de Curitiba. Por sua determinação, a escola cresceu rapidamente, e no ano seguinte começaram as obras para sua ampliação, com o apoio de toda a comunidade do bairro.

Pelo Decreto n.º 4398 de 27/12/1977 o estabelecimento foi reorganizado, passando a denominar-se “Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Regular e Supletivo de 1.º e 2.º Graus”, ofertando, também, o curso de Auxiliar e Técnico em Contabilidade. Desde a publicação da lei n.º 9394/96 de 20/12/1996, que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a instituição foi adequando-se à legislação vigente, conforme explicitado no seu Regimento.

Respalhada por sua história frente ao Colégio Padre João Bagozzi, em 1998 a Congregação dos Oblatos de São José constituiu um colegiado para elaboração da proposta de criação da Faculdade Padre João Bagozzi, que se responsabilizou por elaborar o projeto de criação da instituição e a definição dos cursos a serem implantados. Paralelamente, foram realizadas as aquisições de equipamentos e modernização dos laboratórios de informática, modernização e informatização da biblioteca, adequação da estrutura física e constituição do corpo docente inicial.

Nessa ocasião, foi apresentado ao Ministério da Educação o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período compreendido entre 1999 e 2003. A IES Padre João Bagozzi é fundada, portanto, em 4 de julho de 2001, a partir do seu credenciamento, quando iniciou o seu ideal e carisma de educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e comprometida com a vida e a sociedade. Uma das metas de maior impacto institucional atingido foi a transferência da sede para instalações exclusivas, nas imediações do complexo de instituições

mantidas pela Congregação dos Oblatos de São José, que ocorreu no início de 2005 no PDI vigente (2004 a 2008). Em 2008, a IES teve sua atualização de PDI deferida para o período 2009-2013. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de autorização de novos cursos.

Em 2013, a IES teve nova atualização de PDI deferida para o período 2014-2018. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de reconhecimento dos cursos autorizados e a abertura de novos cursos. Se deu também a solicitação do Credenciamento e da Autorização de funcionamento da oferta de cursos na modalidade a distância: Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu. No segundo semestre de 2018, devido à mudança da Direção Geral e o novo mandato da Superintendência, houve a necessidade de uma revisão e mudanças no PDI. Nesta reconstrução do PDI ocorreu a participação ativa dos membros do COSUP – Conselho Superior, formado na sua essência por representantes da Mantenedora, Direção Geral, Coordenadores de Escola, e Técnico – Administrativo, tendo sido aprovado no mês de julho de 2018. As principais mudanças desta nova Direção Geral e Superintendência foi a reorganização da oferta de cursos nas modalidades presencial e a distância (graduação, pós-graduação e extensão) por meio da Escolas de Formação Humana e Profissional; apresentação de uma nova estrutura organizacional; e o redesenho de todos os processos de gestão acadêmica. Todas estas ações se deram pela construção colegiada de um Planejamento Estratégico, que contemple este triênio, no qual se envolveram os principais atores desta comunidade acadêmica.

A CPA, como parceira no projeto de desenvolvimento e evolução da Bagozzi, propõe e planeja as mudanças na prática acadêmica e na gestão da Instituição para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes, visando com isso atingir os objetivos propostos para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os resultados parciais e finais sob forma de relatórios conclusivos, é objeto de divulgação plena, tanto para comunidade interna como para comunidade externa ou órgãos oficiais de governo, sempre que for o caso, observada a questão de pertinência ou conveniência, quer no em seu conteúdo integral ou sob a forma de artigos sobre temas específicos publicados de forma própria, ou em revista ou periódicos especializados, a critério da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA e da Administração Superior da IES. As conclusões finais do processo de avaliação de natureza institucional devem ser utilizadas tanto para alimentação permanente como para tomada de decisão. Conforme o Relato Institucional (2017-2019), durante este período houve a ampliação do portfólio dos cursos de graduação presencial e

EaD, bem como da oferta de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias, em ambas as modalidades. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias tiveram ainda as suas matrizes reformuladas e atualizadas.

Houve autorizações de três (3) cursos de graduação na modalidade a distância (Pedagogia, Processos Gerenciais e Logística), publicados em agosto de 2017. Deste modo, em 2018, iniciou-se a primeira turma de Pedagogia EaD. Em 2019 os cursos de Processos Gerenciais e Logística, ambos EaD, tiveram suas primeiras turmas iniciadas. Também em 2019, foram feitos os pedidos de autorizações de mais quatro (4) cursos de graduação, sendo eles Ciências Contábeis (presencial), Psicologia (presencial), Direito (presencial e EaD). Naquele ano, aconteceu ainda o processo de (re)modelagem acadêmica de todos os cursos de graduação das quatro (4) Escolas de Formação Humana e Profissional (Gestão, TI, Engenharias e Educação, Sociedade e Ambiente) com matrizes e projetos de cursos reformulados para entrarem em vigência a partir de 2020/1. Cabe aqui ressaltar que, em 2022, houve ampliação da 5ª Escola de Formação Humana e Profissional, a Escola Jurídica.

1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022)

Em 2021, ocorreu a organização institucional para os trabalhos relativos ao pedido de credenciamento do Centro Universitário, com trâmites previstos para o ano de 2020 e, em 2021, um aditamento do PDI (2019-2023).

Enfim, em 31 de maio de 2021, após a avaliação externa virtual *in loco*, foi publicado pelo INEP o relatório de credenciamento de Centro Universitário, transformando a IES em Centro Universitário Padre João Bagozzi com conceito 5: o UniBagozzi.

Em 6 de junho de 2022, por publicação no D.O.U., Seção 1, Pág. 141, o Centro Universitário Padre João Bagozzi torna-se, então, oficialmente credenciado, conforme a Portaria nº 402, de 03/06/2022, que homologou o parecer CNE/CES Nº: 443/2021.

Figura 1 - Unibagozzi



Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Nesta perspectiva de crescimento, após duas décadas de atuação na Educação Superior e mais de 70 anos de presença da Rede OSJ de Educação (Congregação dos Oblatos de São José) dos diferentes segmentos de ensino, houve a mudança de mantenedora. Para garantir o progresso, a mantenedora da IES passou a ser o **GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA**, pertencente a **Gran Tecnologia e Educação S.A**, mais conhecida como **Gran Cursos Online**.

1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)

O **Gran**, uma EdTech brasileira que tem como missão mudar a vida de seus alunos por meio da educação e da tecnologia. A companhia, que completou 10 anos em 2022, é jovem, mas já tem um histórico sólido e de destaque, inclusive internacional. Foi reconhecida como a 5ª empresa mais inovadora da América Latina pela FastCompany, possui tecnologia de ponta que tem democratizado o ensino em todo o país e alcançou números que denotam sua vasta expertise de oferecer educação e ferramentas de excelência, mudando a vida de dezenas de milhares de alunos na última década.

A paixão por mudar vidas é o eixo condutor para qualquer movimento feito pelo **Gran** e os meios dessa transformação são a educação e a tecnologia, com ferramentas de aprendizagem pensadas em levar o melhor conteúdo, aliado a instrumentos que potencializam o estudo e aceleram o aprendizado. Desta forma, as **TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)** são essencialmente valorizadas pelo **Gran**, pois geram o acesso ao conhecimento e multiplicam as possibilidades de interação, ensino e aprendizado à comunidade acadêmica que, munida dessas ferramentas, torna a aprendizagem ativa e passa a protagonizar o processo educativo.

1.4 VOCAÇÃO GLOBAL

Os princípios e as ações a serem delineadas são fundamentais para que o **Gran Centro Universitário** promova as alterações necessárias à implementação das mudanças na busca de uma Instituição que seja fruto, permanentemente, do engajamento de suas metas/objetivos propostos pela comunidade acadêmica **Gran**. Dentre os objetivos globais traçados, destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal, cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

2. O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

2.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O envelhecimento populacional é um fenômeno eminentemente contemporâneo e trouxe consigo transformações demográficas, sociais, econômicas, biológicas, culturais e ao mesmo tempo, foi resultado deste conjunto. No Brasil, como em várias partes do planeta, o número de idosos será superior ao número de jovens e diante dos desafios de envelhecer faz-se necessário um atendimento especializado. Assim, o aprofundamento nos estudos no campo da Gerontologia Social vem da necessidade de reflexão deste fenômeno além da preparação de recursos humanos para atuar diretamente no atendimento e no cuidado do idoso, bem como na gestão social do envelhecimento, trazendo inclusive a perspectivas de abordagens multidisciplinares da família, junto aos agentes envolvidos nas políticas sociais.

O PPC do **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL** procura contemplar o debate em torno da velhice que tem sido percebido como base estratégica para a condução das políticas, em especial aquelas voltadas para a efetivação das políticas sociais e de planejar e gerir serviços com esta faixa etária.

Entende-se o idoso como um sujeito que contribuiu na construção histórica e social na sociedade e em determinada fase de sua vida necessita de certos cuidados. Como parte integrante de uma família, passa por novas configurações como: acolhimento em casas de longa permanência.

Estas mudanças perpassam por condições socioculturais, econômicas, religiosas e éticas provocam questionamentos, campo fértil para as pesquisas nos campos científico e acadêmico.

Assim, com um enfoque centrado no trabalho com idosos, esse curso da Pós-Gran Centro Universitário fornece referenciais teóricos que permitem conhecer a realidade atual da família e as formas de atuação com a velhice bem como, intervenção em todas as questões que envolvem o tema.

O curso se diferencia por ser abrangente sem perder suas especificidades, pela organização curricular por módulos temáticos, pelas metodologias de ensino-aprendizagem pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades, pelo corpo docente com sólida formação

acadêmica e experiência profissional e pela possibilidade de complementação de estudos para docência na Educação Superior.

2.2. PERFIL DO CURSO

2.2.1. Informações Gerais do Curso

14

Nome do curso	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL SOCIAL
Identificação do Curso	Especialização
Habilitação	Especialista em GERONTOLOGIA SOCIAL
Instituição Certificadora	Gran Centro Universitário
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico	Educação
Duração do curso	18 meses
Modalidade	Presencial
Endereço do local do curso	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão, Curitiba - PR, Brasil
Carga Horária (Cadastro E-mec)	360 horas
Número de Vagas	30 vagas
Caracterização das aulas	Teóricas, práticas e teórico práticas

2.2.2. Dados da Coordenação do Curso

DADOS PESSOAIS DA COORDENAÇÃO			
Nome:	Deise Leia Farias Hofmeister		
End. Comercial:	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão		
Cidade:	Curitiba	UF: PR	CEP: 81110-390
Área de Formação	- Doutora em Administração – UP/PR – 2022. - Mestre em Administração – UP/PR – 2013. - Licenciatura em Pedagogia – UFPR/PR – 1998.		
Área de Especialização e pós-graduação	- Especialista em Pedagogia Empresarial – Gestão Educacional – UTP/PR – 2002. Curriculum Lates		
Curriculum Lates	http://lattes.cnpq.br/5359955277705913		

2.2.3. Objetivo Geral

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em GERONTOLOGIA SOCIAL do Gran Centro Universitário tem como objetivo Geral:

- Formar profissionais especializados que desejam efetivamente atuar como agentes de transformação nos mais diversos sistemas e serviços em favor de políticas públicas e sociais que envolvam o idoso, a família e seu contexto, prioritariamente em equipes multidisciplinares.

2.2.4. Objetivos Específicos do Curso

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL do Gran Centro Universitário tem como objetivos específicos:

- Capacitar os alunos para atuar como agentes de desenvolvimento de práticas junto às equipes multidisciplinares de atendimento e acolhimento aos idosos;
- Atender à demanda de atendimento às pessoas e instituições que trabalham com atendimento e acolhimento aos idosos, prestando atendimentos e realizando encaminhamentos.

2.2.5. Público-Alvo

O curso é dirigido a licenciados em qualquer área, Assistentes Sociais, Pedagogos, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos, e demais interessados em metodologia de trabalho com idosos, cuidado, para a atuação profissional, ou ainda para a pesquisa ou ensino.

2.2.6. Articulação do curso com a graduação

A articulação do Programa de Pós-graduação com a formação com a graduação, no curso de Serviço Social, se dá pela necessidade dos acadêmicos graduados aprofundarem seus estudos na prática mediante a área que escolheu para atuar. A procura pelos cursos de pós-graduação neste sentido é incentivada pelas atividades de pesquisa, de extensão, pela orientação de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), pelos estágios realizados durante a graduação. Além destas atividades,

são possibilitados ainda, eventos comuns como palestras e semanas acadêmicas, com a promoção da troca de experiências e apresentação de resultados acadêmicos tanto de um nível quanto de outro.

2.2.7. Parcerias

O **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL** possui parcerias com instituições sociais públicas e privadas, Secretaria Municipal de Educação da cidade de Curitiba e Região Metropolitana, Secretaria de Educação do Estado do Paraná e Entidades Assistenciais ONGs que trabalham na atenção a família.

2.3. SELEÇÃO E MATRÍCULA DO CANDIDATO

2.3.1. Seleção do Candidato

O candidato necessita ter concluído a Graduação, para poder inscrever-se no curso de Pós-graduação.

2.3.2. Matrícula do Candidato

A matrícula está vinculada à apresentação de documentos que comprovem a conclusão da graduação – Histórico e Diploma de Graduação.

Além destes, ainda são necessários documentação:

- Cópia de RG e CPF
- Cópia de Comprovante de Residência.

2.4. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso corresponde ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais necessárias para o atendimento ao sujeito com necessidades educativas especiais, na promoção da inclusão.

2.5. PERFIL DO PROFESSOR

O Corpo Docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Ele deve ser suficiente em número e deve reunir competência associada a todos os componentes da estrutura curricular. A dedicação e diversidade de saberes, devem ser adequados para garantir um bom nível de interação entre estudantes e docentes.

Os professores devem ter qualificações adequadas. Sua competência global poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades da administração de empresas em áreas compatíveis com as do ensino no programa. O perfil desejado para o docente contempla os seguintes aspectos:

- Domínio de conteúdo e capacidade de transmissão;
- Compromisso com o ensino de qualidade;
- Liderança;
- Disponibilidade para o diálogo;
- Competência para gerar um clima favorável ao debate e questionamento em sala de aula;
- Formação multidisciplinar, indispensável para o ensino abrangente que demonstre os variados vínculos entre as diferentes disciplinas;
- Capacidade de administrar conflitos;
- Acompanhamento das situações da realidade atual;
- Postura ética adequada no exercício do magistério;
- Obediência às normas da Faculdade.

O docente, para assumir disciplinas no **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL** da IES, deverá possuir experiência na docência de ensino superior e experiência na área que estará ministrando a disciplina, com titulação compatível com a exigida pela legislação em vigor, especialista e/ou preferencialmente possuir título ou estar cursando mestrado e/ou doutorado.

O docente deverá ainda, possuir espírito empreendedor, ter iniciativa para implantar e implementar novas técnicas pedagógicas, buscando contextualizar a realidade local da instituição na do restante do país em conjunto com o mercado externo.

Os professores serão incentivados a dedicar parte do tempo para a realização de pesquisas, devendo produzir artigos técnicos para simpósios e congressos.

Periodicamente a Coordenação do Curso realiza reuniões de colegiado, onde são revistos e atualizados os ementários, bibliografias, práticas acadêmicas, além da verificação dos trabalhos de pesquisa em andamento e acompanhamento de projetos.

Diante desse perfil o Gran Centro Universitário, além do seu quadro efetivo de docentes, contrata professores convidados, com intuito de extrapolar e aprimorar os conhecimentos tendo em vista as experiências em outras áreas e estabelecimentos.

2.6. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino adotada para aulas presenciais é baseada na exposição dialogada, com leitura de material enviado previamente ao aluno, além de estudos de casos, produção de material didático para as diferentes áreas, oficinas, trabalhos de grupos, seminários conforme planejamento do professor.

2.7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TITULAÇÃO

NOME	MÓDULO / DISCIPLINA	TITULAÇÃO
Módulo I - A historicidade do Envelhecimento		
Elsa Maria S. Vieira de Souza	Hospitalidade: acolhida, cuidado e ética	Mestre
Leandro José de Araújo	Família e Estado no modo de produção capitalista	Mestre
Elsa Maria S. Vieira de Souza	Teoria e História Social da Família - o idoso e a família contemporânea	Mestre
Elsa Maria S. Vieira de Souza	Construção histórica e social da velhice - demografia do envelhecimento populacional brasileiro	Mestre
Módulo II - Políticas Públicas e Família		
Gilceia de F. dos Santos	Gerontologia Social e Direitos Humanos: uma questão de dignidade, cidadania e legislação	Especialista

Leandro José de Araújo	Estado, Políticas Públicas e Sociais, Direitos da pessoa idosa	Mestre
Claudia Cobalchini	Gestão para cuidados de longa duração: cuidadores	Mestre
Claudia Cobachini	Centro dia e redes de apoio	Mestre
Maria Cristina T. Rau	Mobilidade e locomoção na velhice	Doutora
Helio Dias	Aposentadoria e ocupação do tempo livre	Mestre
Leandro José de Araújo	Envelhecimento e qualidade de vida: lazer, Velhice sustentável; economia (revolução da longevidade - negócios gerontológicos)	Mestre
Módulo III - Gerontologia		
Davi S. de Lima	Noções básicas de gerontologia	Mestre
Davi S. de Lima	Fundamentos biológicos da gerontologia	Mestre
Davi S. de Lima	Psicologias do envelhecimento	Mestre
Davi S. de Lima	Saúde mental e envelhecimento	Mestre
Claudia Cobachini	Evolução e transformações do aparelho psíquico: teorias psicológicas que abordam a longevidade	Mestre
Claudia Cobachini	Princípios de cognição do envelhecimento: práticas gerontológicas em promoção de saúde e qualidade de vida	Mestre
Claudia Cobachini	Psicogerontologia nas relações sociais e familiares	Mestre
Claudia Cobachini	Processos patológicos do envelhecimento	Mestre
Claudia Cobachini	Amor sexualidade e conjugalidade na vida adulta e velhice	Mestre
Módulo IV - Metodologia do Trabalho com Idosos		
Leandro Araujo	Políticas de atenção à pessoa Idosa	Mestre
Helio Dias	Gestão em atenção primária e proteção básica	Mestre
Gilceia de F. dos Santos	Gestão na proteção especial	Especialista
Gilceia de F. dos Santos	Gestão, Monitoramento e avaliação de Programas e Projetos Sociais	Especialista
Gilceia de F. dos Santos	Gestão de atenção em gerontologia: gestão de casos	Especialista

2.9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO – CERTIFICAÇÃO

O sistema de Avaliação, conforme Regimento Institucional, confere certificação de **Especialista em GERONTOLOGIA SOCIAL** a todos os alunos que atingirem nota acima da média 70 (setenta) e 75% de presença às aulas.



3. MATRIZ CURRICULAR

Módulo I - A historicidade do Envelhecimento	48
Hospitalidade: acolhida, cuidado e ética	12
Família e Estado no modo de produção capitalista	12
Teoria e História Social da Família - o idoso e a família contemporânea	12
Construção histórica e social da velhice - demografia do envelhecimento populacional brasileiro	12
Módulo II - Políticas Públicas e Família	84
Gerontologia Social e Direitos Humanos: uma questão de dignidade, cidadania e legislação	12
Estado, Políticas Públicas e Sociais, Direitos da pessoa idosa	12
Gestão para cuidados de longa duração: cuidadores	12
Centro dia e redes de apoio	12
Mobilidade e locomoção na velhice	12
Aposentadoria e ocupação do tempo livre	12
Envelhecimento e qualidade de vida: lazer, Velhice sustentável; economia (revolução da longevidade - negócios gerontológicos)	12
Módulo III - Gerontologia	130
Noções básicas de gerontologia	12
Fundamentos biológicos da gerontologia	12
Psicologias do envelhecimento	12
Saúde mental e envelhecimento	12
Evolução e transformações do aparelho psíquico: teorias psicológicas que abordam a longevidade	12
Princípios de cognição do envelhecimento: práticas gerontológicas em promoção de saúde e qualidade de vida	24
Psicogerontologia nas relações sociais e familiares	12
Processos patológicos do envelhecimento	12
Amor sexualidade e conjugalidade na vida adulta e velhice	12
Módulo IV - Metodologia do Trabalho com Idosos	108
Políticas de atenção à pessoa Idosa	12
Gestão em atenção primária e proteção básica	24
Gestão na proteção especial	24
Gestão, Monitoramento e avaliação de Programas e Projetos Sociais	24
Gestão de atenção em gerontologia: gestão de casos	24

3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	HOSPITALIDADE: ACOLHIDA, CUIDADO E ÉTICA	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	<p>Conceitos da Hospitalidade: origem e desenvolvimento. A comunicação e informação na hospitalidade. Hospitalidade, inospitalidade e hostilidade. Histórico das características do cenário da hospitalidade no Brasil e no mundo e da atividade profissional. Legislação aplicada. A identidade, a alteridade e o reconhecimento como problema na contemporaneidade. Pessoa, sujeito e indivíduo. A alteridade radical. Sujeito, identidade e alteridade, o reconhecimento de si e do outro, o indivíduo e a comunidade.</p>		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos da Hospitalidade no contexto da vida social • Abordar os fundamentos do estudo da hospitalidade no Brasil e no mundo com interesse dos diversos segmentos profissionais • Compreender a dinâmica da sociedade em seu movimento contraditório e à luz de diferentes concepções teóricas; 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os fundamentos da hospitalidade na atuação profissional • Contribuir para o processo de conscientização do homem como sujeito histórico e transformador; • Compreensão do significado social nas profissões e de seu desenvolvimento desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos da Hospitalidade; • Comunicação na hospitalidade; • Histórico da Hospitalidade em seus fundamentos; • A hospitalidade no Brasil e no mundo; Legislação aplicada. • O ethos que integra a liberdade • Ética e cidadania 			

- Respeito mútuo
- Sujeito, identidade e alteridade
- . A identidade, a alteridade e o reconhecimento como problema na contemporaneidade

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. CAMARGO, L. O. de L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
2. DIAS, C. M. de M. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2002. BORGES, A. M. D. B. **Comensalidade: a mesa como espaço de comunicação e hospitalidade**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul: [s.n.]. 2010.
3. CAMARGO, Luiz Octávio. **Hospitalidade**. 2ed. São Paulo: Aleph, 2004.
4. LASHLEY & MORRISON (org). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Manole, 2015. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
5. COMPARATO. Fabio Konder. **Ética**. São Paulo Cia das Letras, 2006.
6. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LASHLEY, C. Hospitalidade e Hospitalidade. Revista Hospitalidade, São Paulo, 2. v. 12, p. 70-92, 2015.
2. BUENO, Marielys Siqueira (org.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Thomson, 2003.
3. HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro**. São Paulo, Loyola, 2004.
4. HONNETH, Axel. **A luta por reconhecimento**. São Paulo Editora 34, 2003. KANT. **A fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo Abril Cultura, 1979.
5. NOVAES, Adauto. **Civilização e Barbárie**. São Paulo Cia das letras, 2007.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

1. BUENO, Marielys Siqueira; SALLES, Maria do Rosário Rolfsen; BASTOS, Sênia Regina. **Hospitalidade: trajetória e possibilidades**. Disponível em <<http://www.eumed.net/rev/cccss/09/bsb.htm>>. Acesso em: 01 set. 2010.
2. MARTINO, Luís Mauro Sá e MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. **A comunicação como ética da alteridade: pensando o conceito com Lévinas**. *Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.* [Online]. 2019, vol.42, n.3 [citado 2021-05-05], pp.21-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442019000300021&lng=pt&nrm=iso>. Epub 02-Dez-2019. ISSN 1980-3508. <https://doi.org/10.1590/1809-5844201931>.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	FAMÍLIA E ESTADO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Condições históricas e materiais do surgimento e desenvolvimento do modo de produção capitalista. O Estado: aspectos históricos e conceituais. O Estado no capitalismo concorrencial e monopolista. A família na reprodução social da vida. Relações familiares no contexto das relações econômicas.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os componentes essenciais de um modo de produção como forma teórica e o modo de produção capitalista como forma concreta e particular; • Compreender a família no processo de reprodução social da vida na sociedade capitalista.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o modo de produção capitalista nos seus determinantes teóricos e históricos elementares; • Inserir-se nos espaços sócio-ocupacionais do Estado compreendendo os limites e possibilidades de atuação; • Difundir uma análise crítica e concreta das relações sociais familiares no contexto do modo de produção capitalista.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria geral dos modos de produção

1.1 Forças produtivas e relações sociais de produção

1.2 Base econômica e superestrutura

2. O modo de produção capitalista

2.1 Condições históricas e materiais do surgimento e desenvolvimento do modo de produção capitalista

3. O Estado

3.1 Aspectos históricos e conceituais

3.2 O Estado no capitalismo concorrencial e monopolista

4. A família

4.1 Reprodução social da vida e família

4.2 Relações familiares no contexto das relações econômicas

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. ENGELS, F. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
2. GERMER, C. M. **Marx e o papel determinante das forças produtivas na evolução social. Crítica Marxista**. IFCH, Unicamp, Campinas, n. 29, 2009, p. 75 – 95.

3. MARX, K. **O Capital. Crítica da Economia Política**. vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1985

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUEIROS, Dalva Azevedo. Família e proteção social: questões atuais e limites da solidariedade familiar. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n 71, p. 102-121, especial. 2002.
2. MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. Abril Cultural. São Paulo: 1978.
3. MARX, K. **O Capital. Crítica da Economia Política**. vol. III. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
4. MARS, K. **O Capital. Crítica da Economia Política**. vol. V. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
5. NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

LENINE, V. I. **O Estado e a Revolução. Vermelho**, 1918. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1917/08/estadoerevolucao/index.htm> >. Acessado no dia: 20 de outubro de 2019.

LUXEMBURO, R. **Reforma ou Revolução**. 1ª ed.. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/luxemburgo/1900/ref_rev/index.htm. Acessado dia 04 de novembro de 2018.

TEORIA E HISTÓRIA SOCIAL DA FAMÍLIA

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	TEORIA E HISTÓRIA SOCIAL DA FAMÍLIA - O IDOSO E A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Família e a Historiografia Social no Brasil. Relações familiares, sexualidade e gênero. Família e estudos regionais. Família e economia escrava no Brasil. Uniões conjugais, separação e divórcio.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico do surgimento da família no contexto das sociedades e como está interligada aos problemas sociais que acarretam dependência química.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com famílias no cotidiano.

- Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que os afetam a concepção de família na atualidade.
- Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade das famílias no contexto da sociedade atual.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Surgimento e Formação do Conceito de Família;
- Cenários Históricos da Família: antiguidade, medievo, modernidade, pós-guerra e hoje;
- Estruturas Familiares Contemporâneas;
- Função Social da Família.
- A relação da família e casos de dependência química.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

MATTOS, Hebe; RIOS, Ana Lugão. **Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CARDOSO, Gracielle F. L. **Trabalho social com famílias em tempos de judicialização e criminalização da pobreza: do discurso da “não aderência” ao direito à proteção**. In: Cadernos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo. São Paulo: EDEPE, v.3, n.19, 2018, p. 74-87.

MANDELBAUM, Belinda e SARAIVA, Luís Fernando O. **Família, contemporaneidade e conservadorismo**. São Paulo: Benjamin Editorial, 2017.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FÁVERO, Eunice. T. **Barbárie Social e Exercício Profissional: apontamentos com base na realidade de mães e pais destituídos do poder familiar**. In FÁVERO, e GOIS, D. A. (Orgs.). Serviço Social e temas sociojurídica – debates e experiências. Rio de Janeiro, Lúmen, 2014.
2. MIOTO, Regina C. T., CAMPOS, Marta S., CARLOTO, Cassia M. **Familismo - direitos e cidadania: contradições da política social**. São Paulo: Cortez, 2015.
3. PAGU, Núcleo de Estudos de Gênero. **Dossiê: Conservadorismo, Direitos, Moralidades, Violência**. **Cadernos Pagu**, n. 50. Campinas: Unicamp, 2017. Disponível em: . Acesso em: 22.04.2019.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

1. OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books.

2. DESSEN, Maria Auxiliadora. **Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2010, vol.30, n.spe [cited 2021-05-04], pp.202-219. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000500010&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000500010>.
3. CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de e ALMEIDA, Paulo Henrique de. **Família e proteção social.** *São Paulo Perspec.* [Conectados]. 2003, vol.17, n.2 [citado em 2021-05-04], pp.109-122. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200012&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1806-9452. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392003000200012>.

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DA VELHICE - DEMOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Surgimento histórico da noção e conceito de velhice e terceira idade. A velhice na perspectiva médica e social, agentes de gestão, movimentos políticos e interesses econômicos.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico do surgimento da velhice no contexto histórico e social e demográfico. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. • Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos e da velhice no contexto da sociedade atual. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Surgimento histórico da noção e conceito de velhice e terceira idade. • A velhice na perspectiva médica e social; • Agentes de gestão; • Movimentos políticos e interesses econômicos. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			

1. ARIÉS, Philippe *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar. 1978 [[Links](#)]
2. BLAIKIE, Andrew *Ageing and popular culture*. Cambridge: Cambridge University Press. 1999 [[Links](#)]
3. DEBERT, Guita *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Fapesp. 1999 [[Links](#)]
4. DEBERT, Guita A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: Barros, Myriam Moraes Lins de (Org.). *Velhice ou terceira idade?* Rio de Janeiro: FGV. p.49-69. 1998

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FOUCAULT, Michel **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1998
2. GROISMAN, Daniel **Velhice e história: perspectivas teóricas**. *Cadernos do IPUB*, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.46-53. 1999
3. PEIXOTO, Clarice **Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idosos, terceira idade...** In: Barros, Myriam Moraes Lins de (Org.). *Velhice ou terceira idade?* Rio de Janeiro: FGV. p.69-84. 1998

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	GERONTOLOGIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS: UMA QUESTÃO DE DIGNIDADE, CIDADANIA E LEGISLAÇÃO	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Exclusão social dos idosos e o maltrato da dignidade destes como pessoas humanas; Prevenção de agressões biológicas, psicossociais, socioculturais e políticas. Os Direitos Humanos dos Idosos
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico do entendimento do idoso no contexto das famílias, sociedades e seus direitos.

HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. • Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso na atualidade. • Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual.
--------------------	--

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Homeostase social e Exclusão social dos idosos;
- Maltrato da dignidade das pessoas idosas;
- Prevenção de agressões biológicas, psicossociais, socioculturais e políticas.
- Os Direitos Humanos dos Idosos

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. ALMEIDA, Vera Lúcia V. **Direitos Humanos e Pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.
2. ARISTÓTELES. **Ética A Nicômaco**. São Paulo: Editora Martins Claret, 2005, p.5.
3. BALLONE, G. J. **Estresse Ansiedade e Esgotamento**. Psiq web Psiquiatria Geral. 2001. Disponível em: <http://sites.uol.com.br/gballone/psicossomatica/psiconeuroimunologia.htmpl>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. (Constituição de 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 20 de janeiro de 2012.
2. MANTAK, Chia. **A Energia Curativa Através do Tao**. São Paulo: Editora Pensamento, p. 51. 1983
3. NERI, A.L. **Palavras-chave em Gerontologia**. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2008.
4. NERI, A.(org.) **Psicologia do envelhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995. 276 p.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

1. SILVA, Anna Cruz de Araújo Pereira da. **Conhecimento, Cidadania e Direito do Idoso: relatos pós-Lei nº 10.741/2003**. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]. 2008, vol.11, n.1 [cited 2021-05-09], pp.45-55. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000100045&lng=en&nrm=iso>. Epub Aug 05, 2019. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11015>.

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS, DIREITOS DA PESSOA IDOSA	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Política nacional do idoso; Dever da família, sociedade e Estado; Direitos da pessoa idosa.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel do Estado das políticas na proteção dos direitos da pessoa idosa. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. • Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso na atualidade. • Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade políticas dos idosos no contexto da sociedade atual. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Política nacional e estadual do idoso; • Dever da família, sociedade e Estado; • Direitos da pessoa idosa. • Direito à vida; • Direito à saúde; • Direito à alimentação; • Direito à educação; • Direito à cultura; • Direito ao esporte; • Direito ao lazer, ao trabalho; • Direito à cidadania; • Direito à liberdade; • Direito à dignidade; 			

- Direito ao respeito;
- Direito a não discriminação;
- Direito à convivência familiar e comunitária.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

2. ALENCAR, Maria Torres. **Serviço Social, Trabalho e Políticas Públicas**. Editora Saraiva, edição 1ª. 2017.
3. ARAÚJO, Francisco Carlos da Silva. **Seguridade social**. Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 1272, 25 dez. 2006.
4. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 setembro, 2018.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ESCOBAR, Karin Alves do Amaral; SOUZA, Flavia Aparecida de. **Análise de políticas Sociais para idoso no Brasil**. Cadernos Unifoa, Volta Redonda, n. 30, 2016.
2. FONSECA, Maria Mesquita da; GONÇALVES, Hebe Signorini. **Violência contra o Idoso: Suportes legais para a intervenção**. Interação em Psicologia, p.121-128, n. 7, 2003.
3. IAMAMOTO, Marida V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional** 13. Ed. São Paulo, Cortez, 2007.
4. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados sobre População do Brasil**, PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), IBGE, 2008.
5. MANZARO, Simone de Cássia Freitas– Psicóloga, membro da rede de colaboradores do Portal do Envelhecimento. >disponível em <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecimento-idoso-velhice-ou-terceira-idade/>> acesso dia 20 de setembro 2018).
6. MESSY, J. **A pessoa idosa não existe. Uma abordagem psicanalítica da velhice**. São Paulo: Aleph, 2001.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	GESTÃO PARA CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO: CUIDADORES	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Gestão da qualidade e uso do tempo em cuidados com idosos; Atividades realizadas; o papel dos cuidadores.
--------	---

COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como deve ser feito o atendimento e o cuidado do idoso no contexto das famílias e espaços de convivência com idosos.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. • Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gestão da qualidade e uso do tempo em cuidados com idosos;
- Atividades realizadas;
- O papel dos cuidadores.
- O Cuidado com o cuidador

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. Santos ARM, Cartaxo HGO, Silva EAPC, Moura PV, Freitas CMM. **Usando o tempo a favor do bem-estar: uma configuração do estilo de vida dos idosos.** Estud. Interdisciplinar Envelhece [Internet]. 2013[cited 2017 May 1];18(1):27-43. Available from: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/20683/26989>
2. Emmel MLG, Paganelli LO, Valio GT. **Uso do tempo de um grupo de idosos do município de São Carlos (SP), Brasil.** RKG [Internet]. 2015[cited 2017 May 1];18(2):421-42. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/28388/19956>
3. Nunes AC, Emmel MLG. **O uso do tempo nas atividades cotidianas.** Rev Ter Ocup [Internet]. 2015[cited 2017 May 1];26(2):176-85. Available from: www.revistas.usp.br/rto/article/download/89617/101713
4. Camarano AA, Kanso K. **Como as famílias brasileiras estão lidando com os idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? a visão mostrada pelas PNADs.** In: Camarano AA. (Ed.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: IPEA; 2010. p. 93-122
5. Souza MTS, Silva, MD, Carvalho R. Revisão integrativa: **o que é e como fazer.** Einstein [Internet]. 2010[cited 2017 May 1];8(1):102-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER. **Convivendo com alzheimer:** manual do cuidador.

3. _____. **Doença de alzheimer: orientações ao familiar: cuidador.** Disponível em: Acesso em: 8 abr. 2005. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano. Petrópolis: Vozes, 1999. (Compaixão pela Terra).
4. BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 out. 2003.
5. _____. Ministério da Previdência e Assistência Social. Secretaria de Assistência Social. **Idosos: problemas e cuidados básicos.** Brasília, 1999.
6. KONSEN, A. et al. (Orgs.). **Cuidando de quem cuida.** Rio Grande do Sul: Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, 2003.
7. NEVES, Eloita P. **Reflexões acerca dos conceitos autocuidado e competência: poder para o autocuidado.** Revista Esc. Enfermagem USP, São Paulo, dez. 1987.
8. PORTO ALEGRE. **Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. Cuidando de quem cuida: manual para quem cuida de uma pessoa que precisa de cuidados permanentes.** Porto Alegre, 2003.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	CENTRO DIA E REDES DE APOIO	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Rede de atenção e apoio à saúde da pessoa idosa; SUS e as unidades de saúde; Organização do atendimento conforme secretaria de saúde; Ações implementadas		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico do atendimento ao idoso pelas redes de apoio e casas centro dia. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano na rede de apoio e centros dia. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Rede de atenção e apoio à saúde da pessoa idosa; • SUS e as unidades de saúde; • Organização do atendimento conforme secretaria de saúde; • Ações implementadas 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			

1. MORAES, E. N. (Org.). **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.
2. ABNT. NBR 9050: **acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.
3. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n. 283, de 26 de setembro de 2005**. Diário Oficial da União, Brasília, p. 58, 27 set. 2005.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 702, de 12 de abril de 2002. Cria mecanismos para a organização e implantação de redes estaduais de assistência a saúde do idoso. Diário Oficial da União, Brasília, p. 28, 16 abr. 2002a.
2. _____. _____. Portaria n. 1.863/GM, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília, p. 56, 6 out. 2003.
3. _____. _____. Portaria n. 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, p. 142, 20 out. 2006.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	MOBILIDADE E LOCOMOÇÃO NA VELHICE	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Mobilidade física: características de saúde e social. Autonomia e independência. Acessibilidade urbana.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a associação entre demandas na mobilidade física e variáveis sociais e clínicas de idosos.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas de mobilidade, autonomia e independência. • Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso na atualidade.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Mobilidade física: características de saúde e social.
- Autonomia e independência.
- Acessibilidade urbana.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. Camarano AA. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML, organizadores. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006. p. 88-105. [Links]
2. Prado ARA. **A cidade e o idoso: um estudo da questão de acessibilidade nos bairros Jardim de Abril e Jardim do Lago no município de São Paulo** [dissertação de Mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica; 2003.
3. LICHT FB, Prado ARA. **Idosos, cidade e moradia: acolhimento ou confinamento?** Rev Kairós 2002;5(2):67-80.
4. PIZZOL KMSA. **A dinâmica urbana: uma leitura da cidade e da qualidade de vida no urbano.** Rev Caminhos Geografia 2006;7(17):1-7.
5. TOMASINI SLV. **Envelhecimento e planejamento do ambiente construído: em busca de um enfoque interdisciplinar.** Rev Bras Ciên Envelh Hum 2005;2(1):76-88.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Mathias TAF, Jorge MHPM, Andrade OG. **Morbimortalidade por causas externas na população idosa residente em município da região Sul do Brasil.** Rev Latino-Am Enferm 2006;14(1):17-24
2. Guimarães JMN, Farinatti PTV. **Análise descritiva de variáveis teoricamente associadas ao risco de quedas em mulheres idosas.** Rev Bras Med Esporte 2005;11(5):299-305.
3. Prado ARA, coordenadora. **Município acessível ao cidadão.** São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima - CEPAM; 2001
4. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** São Paulo: ABNT; 2004. 97 p.
5. Secretaria Nacional de Transportes e da Mobilidade Urbana. **Construindo uma cidade acessível. Brasil acessível: programa brasileiro de acessibilidade urbana.** Caderno 2. Brasília: Ministério das Cidades; 2005.

6. Ferrer MLP, Perracini MR, Ramos LR. **Prevalência de fatores ambientais associados a quedas em idosos residentes na comunidade** em São Paulo, SP. Rev Bras Fisioter 2004;8(2):149-54
7. Ferreira MS, Souza AC, Souza FA. **Mobilidade e acessibilidade na terceira idade: premissas para conceituação de produtos para idosos**. Rio de Janeiro: Texto publicado no ENEDS; 2005.
8. Fernandes JC. **Urbanismo e envelhecimento - algumas reflexões a partir da cidade de Uberlândia**. Rev Caminhos da Geografia 2000;1(2):31-49.
9. Pizzol KMSA, Ribeiro EL. **O cotidiano urbano: uso e mobilidade nos passeios públicos em quatro bairros de João Pessoa - PB**. Geografia 2005;14(2):145-56.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	APOSENTADORIA E OCUPAÇÃO DO TEMPO LIVRE	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	O idoso e o vínculo com o trabalho. Vida produtiva; aposentadoria e os conceitos. Ressignificação dos conceitos.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o histórico do entendimento do idoso no contexto das famílias e sociedades e a relação com o tempo livre depois da aposentadoria. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> O idoso e o vínculo com o trabalho. Vida produtiva e não produtiva; Aposentadoria e os conceitos. 			

- Ressignificação dos conceitos de finalidade.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. BELTRÃO, K. ; CAMURANO, A. A.; **A dinâmica populacional brasileira e a previdência social: uma descrição com ênfase nos idosos (RT-01/99)**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas/IBGE, 1999.
2. CIAMPA, A. C. da. Identidade. In: S. T. M. Lane; W. Codo (Orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13ª. ed. São Paulo: Brasiliense.1999, p. 58-75.
3. Central Única dos Trabalhadores. CUT, **Apostila do Curso de Formação Sindical**, 1989.
4. FRANÇA, Lucia Helena; **Repensando a aposentadoria com qualidade: Um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria em comunidades**. Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento, Universidade Aberta da Terceira Idade UERJ- Rio de Janeiro- 2002.
5. GOMES, Sandra Regina. **Mitos e Verdades sobre a velhice e um guia de serviços e benefícios sociais**. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social do Idoso e Assistência Social. São Paulo: SMAD, 2006.
6. GUIDI, Maria Laís Mousinho. **A aposentadoria e a reorganização da identidade social**. In: GUIDI, Maria Laís Mousinho; MOREIRA, Maria Regina de Lemes Prazeres. **Rejuvenescer a velhice**. Brasília: UnB, 1994.

37

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, Marilaine Bittencourt de Freitas. **Aposentadoria: fim ou recomeço? Percepção de professores aposentados sobre a influência da aposentadoria nas suas trajetórias profissionais e nos seus estilos de vida**. 2006. 78 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2006. Disponível em: <<http://inf.unisul.br/~psicologia/wpcontent/uploads/2008/07/MarilaineBittencourt.pdf>>. Acesso em: 15. Abril. 2011.
2. MAGALHÃES, Mauro de O. KRIEGER, et al. **Padrões de ajustamento na aposentadoria**. Revista Aletheia Canoas n.19 jan./jun. 2004 pp. 57-68.
3. MUNIZ, José Arthur. **Programa de Preparação para o Amanhã**. Revista Estudos de Psicologia- Natal, v 2, n1, p. 198-204.1996. NERI, Anita Liberalesso. **O Fruto dá sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento**. In: **Maturidade e Velhice: Trajetórias individuais e socioculturais**. Campinas, SP: Papirus. 2001, p. 32-4.
4. NERI, Anita Liberalesso. FREIRE, Sueli **Aparecida. E por falar em boa velhice**. Papirus, Campinas, 2000.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA: LAZER, VELHICE SUSTENTÁVEL; ECONOMIA (REVOLUÇÃO DA LONGEVIDADE - NEGÓCIOS GERONTOLÓGICOS)	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo, e relacionam o Bem Viver com a melhoria da qualidade de vida, transcendendo o conceito de padrão ou nível de vida, de satisfação das necessidades humanas do ter para a valorização da existência humana do ser, e propondo um novo arcabouço cultural, centrado no equilíbrio, bem-estar e sustentabilidade.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico do entendimento do idoso no contexto das famílias e sociedades. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. • Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso na atualidade. • Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo, • O Bem Viver com a melhoria da qualidade de vida, • Satisfação das necessidades humanas do ter para o ser • Novo arcabouço cultural, centrado no equilíbrio, bem-estar e sustentabilidade 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ACOSTA, Alberto. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante, 2016. 2. ALCÂNTARA, Liliane C. S.; SAMPAIO, Carlos A. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? <i>Desenvolvimento e Meio Ambiente</i>, v. 40, p. 231-251, abr. 2017. 3. ASSIS, Mônica. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. <i>Revista de Atenção Primária à Saúde</i>, UFJF, v. 8, n. 1, p. 15-24, jan./jun. 2005. 4. BBC BRASIL. Número de idosos no Brasil vai quadruplicar até 2060, diz IBGE. 2013. Disponível em: . Acesso em: 2 set. 2017. 			

5. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). São Paulo: Saraiva, 1999.
6. _____. **Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. Política nacional do idoso: Lei nº 8.842**, de janeiro de 1994. Brasília: MDS, 2010.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CACHIONI, Meire; FALCÃO, Deusivânia V. S. **Velhice e Educação: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida**. In: FALCÃO, Deusivânia V. S.; ARAÚJO, Ludgleydson F. (Orgs.). **Psicologia do Envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados**. Campinas: Alínea, 2009. p. 175-194.
2. CAMARANO, Ana Amélia. **Envelhecimento da população brasileira**. In: FREITAS, E.V; PY, Lígia (Ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 58-73.
3. CAMARANO, Ana A.; PASINATO, Maria T. **O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas**. In: CAMARANO, Ana A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 253-292.
4. CASSOL, Paulo B. **A gerontologia interface o meio ambiente como estratégia no cuidado e promoção da saúde**. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 6, n. 6 p. 1043-1048, 2012.
5. DIEGUES, A. C. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos ao novo paradigma**. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 1 e 2, p. 22-29, jan./jun. 1992.
6. DOHMS, Karina P.; LETTNIN, Jamile Z. C.; MENDES, Aline R.; MOSQUERA, Juan J. M.; STOBÄUS, Claus D. **Envelhecimento e docência: a busca do bem-estar na construção pessoal e profissional**. In: FERREIRA, Anderson J.; STOBÄUS, Claus D.; GOULART, Denise; MOSQUERA, Juan J. M. (Orgs.). **Educação e Envelhecimento**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2012. cap. 10, p. 107-119.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	NOÇÕES BÁSICAS DE GERONTOLOGIA	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Ciência do envelhecimento; Os campos do conhecimento da gerontologia.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as noções básicas e conceitos da gerontologia. 		

HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho geriatria. • Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual.
--------------------	--

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ciência do envelhecimento;
- Os campos do conhecimento da gerontologia.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. Prado SD. **Envelhecimento, ciência e saber: a pesquisa sobre envelhecimento no Brasil** [tese]. Rio de Janeiro: IMS/Uerj; 2004.
2. Prado SD, Sayd JD. **A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências**. Rev C S Col 2004; 9(3):763-72.
3. Prado SD, Sayd JD. **A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa**. Rev C S Col 2004; 9(1):57-67.
4. Prado SD, Sayd JD. **Os programas de pós-graduação em geriatria e gerontologia no Brasil**. **Textos Envelhecimento** 2003; 6(2):31-46.
5. Prado SD, Sayd JD. **Os periódicos especializados em geriatria e gerontologia no Brasil**. **Textos Envelhecimento**. [No prelo].
6. Lopes A. **Os desafios da gerontologia no Brasil**. Campinas: Alínea; 2000.
7. Stengers I. **Da racionalidade científica: capturas, eventos, interesses**. In: Stengers I. Quem tem medo da ciência: ciências e poderes. São Paulo: Siciliano; 1990. p. 77-109.
8. Groisman D. Velhice e história: perspectivas teóricas. Cad IPUB 1999;1(10):43-56.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Groisman D. **Velhice e história: perspectivas teóricas**. Cad IPUB 1999;1(10):43-56.
2. Groisman D. **A velhice, entre o normal e o patológico**. Hist Cienc Saúde Manguinhos 2002; 9(1):61-78.
3. Sá JLM. **Gerontologia e interdisciplinaridade: fundamentos epistemológicos**. In: Neri AL, Debert GG, organizadores. **Velhice e sociedade**. Campinas: Papyrus; 1999.
4. Neri AL. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea; 2001.
5. Veras, RP. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1994.
6. Prado SD, Sayd JD. **A produção científica sobre envelhecimento e saúde no Brasil**. **Textos Envelhecimento** 2004; 7(2):85-101.
7. Veras RP, Caldas CP. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade**. Rev C S Col 2004; 9(2):423-32.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DA GERONTOLOGIA	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Áreas de construção dos conceitos sobre biologia do idoso; Principais doenças que o acometem; Características biológicas e psicológicas.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os fundamentos biológicos da gerontologia. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso e de gerontologia na atualidade. Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos e da gerontologia no contexto da sociedade atual. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> Áreas de construção dos conceitos sobre biologia do idoso; Características biológicas e psicológicas. Principais doenças que o acometem; 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<ol style="list-style-type: none"> MENNA-BARRETO, L. (2006). Ensino de neurociências: questão de ordem. <i>Revista de Neurociências</i> v.2(6). www.atlanticaeditora.com.br/ervista/neurociencias/detalhe.asp?cdc=283. Beauvoir S. A velhice. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1990. Moraes EN. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: Coopmed; 2009. 			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> Cançado FAX, Horta ML. Envelhecimento cerebral. In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML. Tratado de geriatria e gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 112-27 Centro de Psicoterapia Analítico-Fenomenológico-Existencial CEPAFE. Da psicoterapia analítico-fenomenológico-existencial. Belo Horizonte: CEPAFE; 2002 			
VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS			

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	PSICOLOGIAS DO ENVELHECIMENTO	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Teorias psicológicas que explicam o envelhecimento e suas características; Práticas clínicas em psicologia e gerontologia; Importância da psicologia no acompanhamento com idosos.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico e função da psicologia do envelhecimento. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos a partir da psicologia. • Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso na atualidade. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Teorias psicológicas que explicam o envelhecimento e suas características; • Práticas clínicas em psicologia e gerontologia; • Importância da psicologia no acompanhamento com idosos. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ABRISQUETA-GOMEZ, J. Avaliação neuropsicológica nas fases inicial e moderada da demência do tipo Alzheimer. 162 f. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. 1999. 2. DA SILVA, S. L. Reabilitação neuropsicológica em idosos: Uma gota no oceano. Revista Eletrônica Consciência, Maio LaborJor-Unicamp-SBPC. 2004. 3. Neri, A. L. (2004). O que a Psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil, hoje. In A.L. Neri & M. S. Yassuda (Eds.), M. Cachioni (Colab.), Velhice bem-sucedida: Aspectos afetivos e cognitivos (pp. 13-28). Campinas, SP: Papyrus. 			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Batistoni, S. S. T.; Fortes, A. G.; Yassuda, M. S. (2007). Aspectos Psicológicos do Envelhecimento. In Orestes V. Forlenza (Ed.), Psiquiatria Geriátrica - do diagnóstico precoce à reabilitação (pp. 32-36). São Paulo: Atheneu. 2. Conselho Federal de Psicologia Envelhecimento e Subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social / Conselho Federal de Psicologia, Brasília, DF, 2008. 3. Neri, A. L. (2002). Teorias Psicológicas do Envelhecimento. In E. V. de Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, M. L. Gorzoni, & S. M. da Rocha, Tratado de Geriatria e Gerontologia (pp. 32-46). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 			

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	SAÚDE MENTAL E ENVELHECIMENTO	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Depressão e ansiedade no processo de envelhecimento; Causas sintomas e tratamento e prevenção.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os processos de depressão e ansiedades que acomete os idosos. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso na atualidade. Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual e o que gera ansiedade e depressão. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> Depressão e ansiedade no processo de envelhecimento: Causas, sintomas e tratamento 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<ol style="list-style-type: none"> Almeida, O. (1999). Idosos atendidos em serviço de emergência de saúde mental: características demográficas e clínicas. Revista Brasileira de Psiquiatria, 21(1), 12-18. Almeida, O.P. & Almeida, S.A. (1999). Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 57(2B), 421-426. Andrade, F.A, Pereira, L.V., & Sousa, F.A.E.F. (2006). Mensuração da dor no idoso: uma revisão. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 14(2), 271-276. 			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> Assis, M., Pacheco, L.C. & Menezes, I.S. (2002). Repercussões de uma experiência de promoção da saúde no envelhecimento: análise preliminar a partir das percepções dos idosos. Textos Sobre Envelhecimento, 4(7). Recuperado em: 07 nov. 2005, da SciELO (Scientific Electronic Library Online): Cardoso, R.C., Dias, R.C., João, A.F., Sampaio, A.A.Z. & Santiago, E.A. (2005). Atividades em Grupos – alternativa para minimizar os efeitos do envelhecimento. Textos 			

Envelhecimento, 8(3). Recuperado em: 20 out. 2005, da SciELO (Scientific Electronic Library Online): .

3. Carvalho, V.F.C. & Fernandez, M.E.D. (1996). **Depressão no idoso**. In: M. Papaléo Netto (Ed.). Gerontologia (pp. 160-173). São Paulo: Atheneu.
4. Debert, G.G. (1999). **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: EDUSP.
5. DSM-IV-TR: **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Tradução: Claudia Dornelles (4ª ed.). Texto revisado. São Paulo: Artmed, 2002.
6. Duarte, M.B. & Rego, M.A.V. (2007). **Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria**. Caderno de Saúde Pública, 23(3), 691-700.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	EVOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÕES DO APARELHO PSÍQUICO: TEORIAS PSICOLÓGICAS QUE ABORDAM A LONGEVIDADE	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Padrões de mudança comportamental associados ao avanço da idade, conceitos e as teorias psicológicas do envelhecimento.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico das teorias da longevidade
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e sobre causas e consequências da longevidade. • Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso na atualidade.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Padrões de mudança comportamental associados ao avanço da idade,
- Conceitos e as teorias psicológicas do envelhecimento
- Teorias clássicas, de transição e contemporâneas.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. Azevedo, A L. (2001) **Velhice e seus processos sócio-históricos**. Lisboa: Argumento.
2. Baltes, P. B. (1995). Prefácio. Em: Neri, A. L. (org) **Psicologia do Envelhecimento: uma área emergente**. (pp.09-12). Campinas: Papyrus. Bee, H. L. & Mitchel, S. K. (1984). A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra.

3. Bosi, E. (1994). **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo-SP: Companhia das Letras.
4. Cícero, M. T. (1997). **Saber envelhecer e a amizade**. Porto Alegre: L & PM.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Chauí, M. (1994). **Os trabalhos da Memória**. Em: Bosi, E. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos** (pp. 17-36). São Paulo-SP: Companhia das Letras.
2. Del Prette, Z. A P. & Del Prette, A (1999). **Psicologia das Habilidades Sociais: terapias e educação**. Petrópolis-RJ:Vozes.
3. Leme, L. E. G. (1996). **A Gerontologia e o problema do envelhecimento: Visão histórica**.
4. Papaléu Neto, M. Gerontologia (pp. 12-23). São Paulo: Atheneu. Neri, A. L. Teorias Psicológicas do Envelhecimento (2002). Em: Freitas, E. V. & Cols. (Orgs.) **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, (pp. 32-45), Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan.
5. Paiva, V. M. B. (1986). **A Velhice como fase do desenvolvimento humano**. Revista de Psicologia, 4(1):15-23.
6. PAPA, J. P. II (1999). **Carta do Papa João Paulo II aos anciãos**. [On line]. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul.htm. (Consultado em 21/05/2000)
7. Peixoto, C. (1998). **Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho velhote, idoso terceira idade**. Em: Barros, M. L. de (org.), **Velhice ou Terceira Idade?** (p.15-17). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	PRINCÍPIOS DE COGNIÇÃO DO ENVELHECIMENTO: PRÁTICAS GERONTOLÓGICAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Funcionamento cognitivo; Funções executivas; estimulação cognitiva
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento cerebral e as consequências do envelhecimento.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e psicológicas da cognição no envelhecimento; • Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso na atualidade em relação à qualidade de vida.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Funcionamento cognitivo;
- Funções executivas;
- Estimulação cognitiva
- Instrumentos e Metodologias

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. Andrade, V. M., Santos, F. H., & Bueno, O. F. A. (2015). **Neuropsicológica Hoje**. Artes Editora.
2. Argimon, I. L., Bica, M., Timm, L. A., & Vivan, A. (Jul-dez de 2006). **Funções Executivas e a Avaliação da Flexibilidade de Pensamento em Idosos**. Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano, pp. 35-42.
3. Argimon, I.; Stein, L. (2005) **Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal**. Caderno de Saúde Pública, v. 21, n. 1, p. 64-72.
4. Ávila, K. N. (2007). Modified Wisconsin Card Sorting Test (MCST): **Desempenho de idosos com diferentes níveis de escolaridade**. Psicologia Hospitalar (São Paulo), 5(2),21-35. [On line] Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v5n2/v5n2a03.pdf> [Consultado em 21/07/2015]

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Banhato, E. F., & Nascimento, E. (2007). **Função executiva em idosos: um estudo utilizando subtestes da Escala WAIS-III**. Psico-USF, 12 (1), 65-73.
2. Brito, I. L., Areosa, S. C., & Lopes, R. M. (2011). **Avaliação das Funções Executivas em idosos acometidos por doenças crônico-degenerativas**. IV Jornadas de Pesquisa em Psicologia - Desafios atuais nas práticas de Psicologia, pp. 51-66. Santa Cruz do Sul.
3. Capovilla, A. G., Assef, E. C., & Cozza, H. F. (2007). **Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas e relação com Desatenção e Hiperatividade**. Avaliação Psicológica, 6 (1), pp. 51-60.
4. Carvalho, J. C., Cardoso, C. O., Cotrena, C., Bakos, D. G., Kristensen, C. H., & Fonseca, R. P. (2012). **Tomada de Decisão e outras Funções Executivas: um estudo correlacional**. Revista Ciências & Cognição, 17 (1), pp. 94-104. [on line]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-60892013000300003 [Consultado em 2/03/2015]
5. Charchat, H. F., & Moreira, I. F. (2008). **Memória e Envelhecimento**. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ, pp. 52-56. [on line]. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=191 [Consultado em 30/01/2016]

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	PSICOGERONTOLOGIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Idosos e relacionamentos sociais; Grupos de convivência e família; Qualidade de vida.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico das relações psicogerontológicas nos grupos de convivência dos idosos. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. • Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso na atualidade. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Idosos e relacionamentos sociais; • Grupos de convivência e família; • Qualidade de vida. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BEZERRA, Ada Kesea G. A construção e reconstrução da imagem do idoso pela mídia televisiva. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal de Campina Grande, 2006. Disponível em: . Acesso em: 19 jan. 2011. 2. BULLA, Leonia Capaverde; KUNZLER, Rosilaine. Envelhecimento e gênero: distintas formas de lazer no cotidiano. In: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto José Corrêa (Org.). Lazer, realização do ser humano: uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005. 3. CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana Leitão. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004. 4. CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria T. Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina. Texto para discussão (IPEA), v. 1, p. 1-32, 2007. 			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUERRA, Ana Carolina Lima Cavaletti; CALDAS, Célia Pereira. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, v. 15, n. 6, p. 2931-2940, 2010. 2. HEREDIA, V. B. M.; CASARA, M. B. Tempos vividos: identidade, memória e cultura do idoso. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. 			

3. LEITE, Tambara Marines; TOLFO, Viviane; SONEGO, Cappellari Joseila. **Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS.** Revista Eletrônica de Enfermagem [on-line], v. 4, n. 1, p. 18-25, 2002. Disponível em: .
4. MOTTA, Alda Britto da. **Reinventando fases: a família do idoso.** Caderno CRH. Salvador, n. 29, jul./dez. 1998. p. 13-21. Dossiê: Gênero e Família. Disponível em: Acesso em: 18 jan. 2011.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL			
I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	PROCESSOS PATOLÓGICOS DO ENVELHECIMENTO	CARGA HORÁRIA	12 H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	O normal e o patológico no processo de envelhecimento; a perspectiva normativa no processo do envelhecimento; a medicina anatomopatológica. Modificações corporais e terapêuticas.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo patológico no envelhecimento. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater sobre as causas e consequências do adoecimento de idosos. • Diferenciar o normal do patológico no atendimento ao idoso. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • O normal e o patológico no processo de envelhecimento; • A perspectiva normativa no processo do envelhecimento; • A medicina anatomopatológica. • Modificações corporais e terapêuticas. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 2. CZERESNIA, D. Canguilhem e o caráter filosófico das ciências da vida. Physis, Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 709-727, 2010. 3. FRANCO, F. L. F. N. Georges Canguilhem e a psiquiatria: norma, saúde e patologia mental. Primeiros escritos, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 87-95, 2009. Disponível em: . Acesso em 20 set. 2012. 			

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SERPA JUNIOR, O. D. **Indivíduo, organismo e doença: a atualidade de “O normal e o patológico”** de Georges Canguilhem. *Psicol. Clín.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 121-135, 2003. Disponível em: . Acesso em 20 set. 2012.
- SILVA, T. L. G. et al. **O normal e o patológico: contribuições para a discussão sobre o estudo da psicopatologia.** *Aletheia*, Canoas, n. 32, p. 195-197, 2010.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	AMOR SEXUALIDADE E CONJUGALIDADE NA VIDA ADULTA E VELHICE	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Fatores importantes numa relação amorosa para o idoso; percepção do amor e sexualidade. Preconceito e família.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a percepção de amor e sexualidade para o idoso.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas sobre amor e sexo; Desvelar em especial o conservadorismo e moralismos que afetam a concepção de idoso na atualidade.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fatores importantes numa relação amorosa para o idoso;
- Percepção do amor e sexualidade.
- Preconceito e família.
- Crenças e Valores.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

- ANTON, I. L. C. **A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico.** 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BAIR, D. **Começar de novo: o divórcio na terceira idade.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.
- BUTLER, R. N.; LEWIS, M. I. **Sexo e amor na terceira idade.** São Paulo: Summus, 1985.
- COCENTINO, J. M. B. **O amor nos tempos da velhice: perdas e envelhecimento** na obra de Gabriel García Márquez. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. Ed. Kindle.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
2. BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. da G. M.; FURTADO, O. (Org.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. BRUNS, M. A. de T.; DEL-MASSO, M. C. S. (Org.). **Envelhecimento humano: diferentes perspectivas**. Campinas: Alínea, 2007.
4. GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.
5. GOLDENBERG, M. (Org.). **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
6. GOLDENBERG, M. **A bela velhice**. Rio de Janeiro: Record, 2013.
7. _____. **Intimidade**. Rio de Janeiro: Record, 2010a.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	POLÍTICAS DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	As diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral; Especificidades das pessoas idosas. Estratégias para organização da atenção à saúde da população idosa no sus e a atenção integral.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diretrizes e organização das políticas de atenção à pessoa idosa.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. • Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral;
- Especificidades das pessoas idosas.

- Estratégias para organização da atenção à saúde da população idosa no SUS e a atenção integral.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.
2. MENDES, Eugenio. **As redes de atenção à saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5): 2297-2305, 2010.
3. MOREIRA, Rafael da Silveira; NICO, Lucélia Silva; TOMITA, Nilce Emy, RUIZ, Tânia. **A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2005, vol.21, n.6, pp. 1665-1675. ISSN 0102-311X.
4. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: OPAS, 2005. Organização Pan-Americana da Saúde

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. **Política Nacional da Atenção Básica**. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.
2. _____. **Decreto Federal nº 7.508**, de 28 de junho de 2011.
3. _____. Senado. **Projeto de Lei nº 284**, de 25 de maio de 2011.
4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil**. 2011.
5. _____. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010.
6. _____. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Viva: vigilância de violências e acidentes**, 2006 e 2007. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
7. _____. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. _____. Portaria nº 1.356, de 23 de junho de 2006.
8. _____. **Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa**. Brasília: Subsecretaria de Direitos Humanos, 2005.
9. _____. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**, 2003.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	GESTÃO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA E PROTEÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Aspectos da Gestão em atenção primária básica. Articulação entre os níveis de atenção. Programas desenvolvidos.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a organização da atenção primária básica para idosos.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. • Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos da Gestão em atenção primária básica.
- Articulação entre os níveis de atenção.
- Programas desenvolvidos.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. Declaração de Alma-Ata: **Conferência Internacional sobre cuidados primários de Saúde** 2015 set 20 [citado 2017 ago. 03]. In: OPAS Blog [Internet]. c2015- . [Aprox. 1 tela]. Disponível em: [https://www.opas.org.br/declaracao-de-alma-ata/.](https://www.opas.org.br/declaracao-de-alma-ata/)
2. Marziale MHP. **Universal access to health and universal health coverage: nursing contributions**. Rev Latino-Am Enfermagem. 2016;24:e2667. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2667>.
3. Paim JS. **Modelos assistenciais: reformulando pensamento e incorporando a proteção e a promoção da saúde**. In: Paim JS. Saúde: política e reforma sanitária. Salvador: COOPITEC/ISC; 2002. p. 367-81.
4. Ministério da Saúde (BR). **Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012.
5. Ministério da Saúde (BR). **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Estabelece a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Silva RM, Andrade LOM. **Coordenação dos cuidados em saúde no Brasil: o desafio federal de fortalecer a atenção primária à saúde**. Physis. 2014;24(4):1207-28. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000400010>.
2. Melo FAB, Goulart BF, Tavares DMS. **Gerência em saúde: a percepção de coordenadores da estratégia saúde da família, em Uberaba-MG**. Cienc Cuid Saúde. 2011;10(3):498-505. doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsade.v10i3.13261>.
3. Rizzotto MLF, Gil CRR, Carvalho M, Fonseca ALN, Santos MF. **Força de trabalho e gestão do trabalho em saúde: revelações da avaliação externa do Programa Nacional de**

Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica no Paraná. *Saúde Debate*. 2014;38(spe):237-51. doi: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.2014S018>.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

53

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	GESTÃO NA PROTEÇÃO ESPECIAL	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Organização da atenção à saúde da pessoa idosa; atenção e cuidados domiciliares; enfrentamento da violência contra pessoa idosa; Intergeracionalidade.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a organização da gestão da proteção ao idoso.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. • Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização da atenção à saúde da pessoa idosa;
- Atenção e cuidados domiciliares;
- Enfrentamento da violência contra pessoa idosa;
- Intergeracionalidade;
- Matriciamento para a gestão de cuidado.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. RIVERA, FJ; ARTMANN, E. **Planejamento e gestão em saúde: conceitos, história e propostas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
2. ROMERO, D; CASTANHEIRA, D; MARQUES, A; et al. **Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil**. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 13, n. 1, p. 134-157. Dez. 2019.
3. ROMERO, Dália e CASTANHEIRA, Débora, **organizadoras**. **Boas práticas na gestão de saúde da pessoa idosa: políticas públicas e promoção da saúde na prática do SUS** [recurso eletrônico]. – Rio de Janeiro: Editora ICICT-Fiocruz, 2020.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa: no Sistema Único de Saúde - SUS.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 95p, 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral.** Brasília; Ministério da Saúde; maio. 41 p. Folhetoilus, 2014.
3. FRANCO, Túlio Batista; MAGALHÃES JÚNIOR, Helvécio Miranda. **Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano.** São Paulo: Hucitec, p. 125-34, 2003.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	GESTÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Programas e projetos; Expansão de espaços de cuidados; implantação, gestão e monitoramento e avaliação de projetos, programas e espaços de cuidado e atendimento ao idoso.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o planejamento, acompanhamento e avaliação de Programas e projetos que envolvam idosos.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano. • Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Programas e projetos;
- Implantação, gestão e monitoramento e avaliação de projetos, programas e espaços de cuidado e atendimento ao idoso.
- Expansão de espaços de cuidados no terceiro Setor.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. ARMANI, D. **Como elaborar projetos? – Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais**. Porto Alegre: Tomo, 2001.
2. ÁVILA, C.M. de **Gestão de Projetos Sociais**. São Paulo: AAPCS, 3ª ed. rev., 2001.
3. CHIANCA, T.; MARINO, E.; SCHIESARI, L. **Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil. Coleção Gestão e Sustentabilidade**. São Paulo: I. Fonte/Editora Global; 2001.
4. FALCONER, Andres Pablo. **A Promessa do Terceiro Setor – um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão**. Dissertação (Mestrado), FEA/USP, São Paulo, 1999.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FISCHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração – práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor**. São Paulo, Gente, 2002.
2. HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor: o desafio de administrar sem receita**. São Paulo: Makron Books, 1999.
3. MARINO, E. **Manual de Avaliação de Projetos Sociais** São Paulo: IAS – Pedagogia Social, 1 a edição, 1998.
4. MENDES, Luiz Carlos Abreu. **Visitando o Terceiro Setor (ou parte dele)**.
5. IPEA, **Texto para Discussão** n.647, Brasília, Maio 1999.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL		
DISCIPLINA	GESTÃO DE ATENÇÃO EM GERONTOLOGIA: GESTÃO DE CASOS	CARGA HORÁRIA	12 H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Gerenciamento da atenção ao idoso; possibilidades e desafios; ações para prevenção e promoção do envelhecimento ativo; independência, autonomia e bem estar do idoso.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o planejamento, acompanhamento e avaliação de Programas e projetos que envolvam idosos.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e debater perspectivas conceituais, analíticas e de políticas sociais e trabalho com idosos no cotidiano.

- Fomentar espaço para a reflexão crítica e apropriação do conhecimento sobre particularidades da realidade dos idosos no contexto da sociedade atual.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gerenciamento da atenção ao idoso;
- Possibilidades e desafios;
- Ações para prevenção e promoção do envelhecimento ativo;
- Independência, autonomia e bem estar do idoso.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. Berzins, M.A.V.S. & Paschoal, S.M.P. (2009). **Programa “Acompanhante de Idosos”**. Boletim do Instituto de Saúde, 47, 53-54.
2. Canineu, P.R., Bizar, P.R.B.C. & Canineu, R.F. (2009). **Gestão multiprofissional em Gerontologia: do tratamento farmacológico às intervenções psicossociais**. Revista Kairós Gerontologia, 12(2), 81-92. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Recuperado em 02 novembro, 2012, da URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4415/2987>
3. Costa, M.F.B.N.A. & Ciosak, S.I. (2010). **Atenção integral na saúde do idoso do Programa da Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 44(2), 437-444.
4. Duarte, Y.A.O & Lebrão, M.L. (2005). **O cuidado gerontológico: um repensar sobre a assistência gerontológica**. Mundo saúde, 29(4), 566-574.
5. Falcão, D.V.S. & Lopes, A.A. (2010). **Formação e a atuação profissional em Gerontologia no Brasil: Atenção à velhice e ao envelhecimento no século XXI**. In: Falcão, D.V.S. (Org.). A família e o idoso: Desafios da contemporaneidade, 233-254. Campinas (SP): Papirus.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Franciulli, S.E., Ricci, N.A., Lemos, N.D., Cordeiro, R.C. & Gazzola, J.M. (2007). **A modalidade de assistência Centro-Dia Geriátrico: efeitos funcionais em seis meses de acompanhamento multiprofissional**. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2), 373-380.
2. Lodovici, F.M.M. & Mercadante, E.F. (2010). **Quando falar é fazer: a performance do idoso na gestão do envelhecimento**. Revista Kairós Gerontologia, 13(1), 12-32. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Recuperado em 02 novembro, 2012, de: URL <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4856/3436>.
3. Mendes, E.V. (2010). **As redes de atenção à saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5), 2297-2305.
4. Pavarini, S.C.I., Mendiondo, E.M., Montañó, M., Almeida, D.M.F., Mendiondo, M.S.Z., Barham, E.J. & Pedrazzani, E.S. (2008). **Sistema de informações geográficas para a gestão de programas municipais de cuidado a idosos**. Texto Contexto Enferm, 17(1), 17-25.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

3.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

A partir da Resolução 01 de 06 de abril de 2018, o aluno do curso de Especialização em GERONTOLOGIA SOCIAL do Gran Centro Universitário, pode optar por fazer ou não o Trabalho de Conclusão de Curso.

4. EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

NOME	GERÊNCIA/INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
Deise Leia Farias Hofmeister	Escola de Educação Sociedade e Ambiente	Coordenadora
Elsa Vieira de Souza	Escola de Educação Sociedade e Ambiente	Coordenadora e professora
Gilceia de Fátima dos Santos	Escola de Educação Sociedade e Ambiente	Membro colegiado professor

ANEXO – INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A TURMA XXXXXX

Nome do curso	ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL
Identificação do Curso	Especialização
Habilitação	Especialista em GERONTOLOGIA SOCIAL
Instituição Certificadora	Gran Centro Universitário
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico	Educação
Dias do curso	Segundas e quartas / Terças e quintas, das 19 às 21h50 Sábados, das 8 às 16h40
Periodicidade do curso	Semanal /quinzenal
Duração do curso	18 meses
Modalidade	Presencial
Período de Realização do Curso (Cadastro E-mec)	?
Endereço do local do curso	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão, Curitiba - PR, Brasil
Carga Horária (Cadastro E-mec)	360 horas
Número de Vagas	30 vagas
Período de Inscrição	??
Período de Matrícula	??
Data para Confirmação da Turma	??
Duração mínima	18 meses
Duração máxima	21 meses
Caracterização das aulas	Teóricas, práticas e teórico práticas